

FMI pede a países ricos mais crédito para devedores

ST. GALLEN, Suíça — Os governos dos países industrializados precisam dar cada vez mais empréstimos às nações endividadadas, já que os bancos privados internacionais, preocupados com o alto volume de créditos concedidos, começaram a se retrair. O apelo é do Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosièrre.

O dirigente ressaltou, porém, que o refinanciamento das dívidas externas a longo prazo deve ser feito caso a caso, beneficiando especialmente os países que mais progressos já obtiveram em seus programas de austeridade econômica. Segundo Larosièrre, a renegociação deveria dar a estas nações capacidade de voltar a tomar recursos no mercado internacional, ao qual seu acesso hoje está praticamente fechado.

O Diretor-Gerente do FMI previu, ainda, o aumento dos investimentos diretos (capital de risco) das empresas multinacionais, à proporção que os endividadados forem se recuperando. Mas deixou claro que os bancos comerciais continuarão desempenhando um papel importante no financiamento do desenvolvimento do Terceiro Mundo.

Quanto à proposta do Grupo dos Dez (as nações mais industrializadas do Ocidente) para que o FMI amplie seu poder de "supervisão" sobre os programas de ajuste econômico, Larosièrre disse que a instituição vai colaborar no que for possível para que seus membros "adotem políticas consistentes com as condições econômicas internacionais e com o funcionamento apropriado do sistema internacional de comércio e de pagamentos".